



Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente

## NOTA DE IMPRENSA

### Sector Florestal leva Portugal além fronteiras

“A importância do investimento privado e a modernização das empresas são o caminho para que o país possa ultrapassar a crise” foi esta a mensagem deixada pelo Presidente da República ao visitar mais uma unidade fabril de produção nacional de pasta de papel. O recado está dado, é necessária uma **Gestão florestal mais integrada, um aumento na remuneração dos produtos florestais**, e a criação de condições para que os empresários tenham capacidade de investimento, e vislumbrem a exportação como um ponto de excelência para Portugal.

E este é sem dúvida um papel que tem cabido ao Sector florestal nos últimos tempos. Responsável por cerca de **12% das exportações nacionais**, a Floresta leva sem sombra de dúvidas **Portugal além fronteiras**. Num país em que a **floresta representa 38% do território**, temos a oportunidade única de gerar mais postos de trabalho, e de devolver às zonas rurais a população que outrora imigrou em busca de um futuro mais aliciante. O **sector primário** é assim talvez um dos poucos que **combate em pé de igualdade, a desertificação e exclusão social, as alterações climáticas, e o reforço económico do país**.

E em tempos de crise, não é afinal disto que necessitamos? Há que saber então tirar partido das potencialidades da floresta, recorrendo à **primazia do uso das matérias-primas nacionais**, favorecendo o desenvolvimento do **sector primário e do seu contributo para a redução das necessidades de financiamento externo**.

Não nos podemos esquecer por isso que **Portugal tem duas das seis maiores produtoras de pasta de papel do Mundo**, tendo a indústria o dever de olhar para os restantes agentes da fileira como parceiros nesta economia de milhões.

É de louvar o **investimento de 2 mil milhões de euros** que a indústria efectuou nos últimos dois anos em Portugal. Com **produções anuais médias de pasta a rondar 1 milhão de toneladas**, não é difícil projectar o **valor negocial implícito à floresta**, comprovada também pelo mais recente investimento nacional, de **450 milhões de euros na aquisição da maior máquina de produção de pasta de papel do mundo**, e que se espera **recuperado em cerca de três anos**, se o mercado não sofrer grandes oscilações.

Recuando os mesmos 2 anos, e tomando como base que **cada tonelada de pasta requer 3 de madeira, verifica-se que em 2008, os 45 euros pagos pela matéria-prima acompanhavam o preço da pasta, que na altura rondaria os 580€/ton.**

Porém, em **2010**, tem-se aferido um aumento exponencial do valor da **pasta de papel, que está cotada agora acima dos 700€ a tonelada, mas que em constrangimento não se reflecte no preço pago pela madeira nacional (cerca de 39€/ton).**

Assim, se temos já a técnica e o "know-how", que venha agora um **novo tempo de maior investimento na Floresta** em si, com **incentivos à arborização e ao uso da terra, colmatando a falta de capacidade de investimento de produtores e prestadores de serviços, que não têm acesso facilitado aos créditos bancários, e que sentem no ProDeR uma esperança "quase" perdida.**

As condições estão criadas, basta **valorizar a matéria-prima nacional**, como meio de apoio e **incentivo a florestação**, criando oportunidades e conjunturas para o desenvolvimento e sustentabilidade do sector em todas as suas vertentes. **Afinal...a "máquina" só funcionará se houver floresta e todos os agentes forem envolvidos.**

A Direcção da ANEFA

Lisboa, 9 de Julho de 2010